

Expresso

05-11-2016

Periodicidade: Semanal**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 131300**Temática:** Justiça**Dimensão:** 389 cm²**Imagem:** N/Cor**Página (s):** 40

Esquema na Força Aérea durava há cinco anos

Investigação da PJ e PJ Militar não está encerrada. Pode haver mais detenções em breve

Um major, três capitães e dois sargentos da Força Aérea foram detidos esta quinta-feira numa das maiores operações policiais dos últimos anos. Foram ainda constituídos 40 arguidos, entre militares e civis, suspeitos de nos últimos cinco anos terem organizado um esquema de sobrefaturação nas messes da Força Aérea que terá lesado o Estado em €10 milhões.

Uma fonte da investigação garante que deverá haver mais detenções nos próximos tempos, uma vez que o caso ainda não está encerrado: “Podem vir ainda a ser detidos alguns dos arguidos que se encontram em liberdade mas também pessoas que não foram apanhadas nesta operação.”

O grupo seria liderado por

um capitão responsável pela fiscalização dos contratos e dos consumos nas messes das unidades militares, trabalhando na Direção de Abastecimento e Transporte do Estado-Maior da Força Aérea, em Alfragide, local onde foi detido. As outras cinco detenções foram feitas na base de Monte Real, Ota e no Lumiar (Lisboa).

Há dois anos que a rede estava a ser vigiada pela PJ e PJ Militar e só não terá sido desmantelada há mais tempo porque os suspeitos usavam “esquemas muito sofisticados”, evitando depositar o dinheiro em contas bancárias. Os militares envolvidos e os fornecedores que abasteciam as messes escondiam em casa as comissões que recebiam ilegalmente e teriam ordens para não gastar um cêntimo de modo a não despertarem atenções. Segundo a PJ, a atividade criminosa “consistia na faturação de géneros alimentí-

cios fornecidos à Força Aérea por um valor muito superior ao dos géneros efetivamente fornecidos, sendo a diferença posteriormente distribuída, entre as empresas fornecedoras e os militares envolvidos neste esquema fraudulento”.

Os 330 investigadores no terreno, que contaram desde o início com o apoio “ao mais alto nível” da Força Aérea, terão encontrado largas quantias de notas durante as buscas domiciliárias, bem como outras pistas que vão permitir perceber com maior certeza qual a dimensão do negócio. “Desviaram um terço do orçamento da Força Aérea para a alimentação”, revela uma fonte próxima do processo.

Os seis militares detidos deverão ser ouvidos durante o dia de hoje. Outros arguidos foram interrogados na sexta-feira. São suspeitos dos crimes de corrupção passiva e ativa e falsificação de documento.